

COM VOCÊ

Informativo bimestral do Fundo de Pensão Multipatrocinado

janeiro/fevereiro2006 ano4 nº15

De bem com a vida (em qualquer idade)

No dia 24 de janeiro, foi comemorado mais um Dia do Aposentado: aquela pessoa que, após desenvolver sua carreira profissional em uma ou mais empresas, passa para uma nova etapa de vida. Nessa fase, o tempo pode ser um grande aliado para o exercício de novas habilidades, a aquisição de novos conhecimentos e a prática de um dia-a-dia muito mais livre e promissor.

Para encarar a aposentadoria dessa forma, é preciso saber se preparar. A ciência já comprovou que o envelhecimento é um processo biológico que pode ser controlado. Para isso, é preciso ter um estilo de vida saudável. Nesse sentido, quanto mais cedo se começa, mais chances se tem de desfrutar a aposentadoria como um presente muito bem-vindo. Para quem está aposentado há mais tempo, vale sempre a máxima de que nunca é tarde demais para recomeçar. Então, corpo e mente à obra: acompanhe algumas dicas extraídas de estudos que comprovaram sua eficiência na busca por uma vida mais longa e agradável.

Cultive suas amizades

Os psicólogos garantem que os amigos são fundamentais para uma vida saudável. Com eles, pode-se dividir alegrias, tristezas, piadas, lágrimas. Assim, a tristeza fica mais leve e a alegria mais completa.

Expresse suas emoções

Conforme o Jornal de Psicologia Clínica, da Inglaterra, quem manifesta suas emoções por meio de alguma atividade artística (como cantar, escrever ou pintar) costuma ser mais saudável.

Seja solidário

De acordo com estudo publicado na revista Ciência da Psicologia, oferecer apoio físico ou emocional a outras pessoas reduz em até 60% o risco de morte prematura no idoso. A prática da solidariedade faz com que os indivíduos relativizem seus próprios problemas.

Dê risada

O riso espontâneo é um santo remédio: dilata os vasos, melhora o fluxo sanguíneo, reduz os níveis de adrenalina, aumenta a liberação de endorfina (hormônio ligado à sensação de bem-estar e prazer). Portanto, assista a comédias e procure ter por perto pessoas bem-humoradas.

Cuide bem de sua boca

Segundo pesquisadores da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, a inflamação bacteriana da gengiva aumenta em 72% o risco de doenças cardiovasculares.

Apague de vez o cigarro

Estudos comprovam que fumantes regulares vivem, em média, dez anos menos do que não-fumantes. Cerca de 90% dos casos de câncer nos pulmões (o tipo de tumor que mais mata no Brasil) estão ligados ao tabagismo.

More próximo a um parque

Um levantamento feito por pesquisadores japoneses concluiu que a expectativa de vida de idosos que moram próximo de áreas verdes é maior do que a dos que vivem cercados de edifícios.

Mantenha a mente ativa

Pesquisa divulgada no Jornal de Medicina da Nova Inglaterra relaciona hobbies como leitura, jogos de cartas e de tabuleiro e palavras cruzadas com a redução do risco de demência em pessoas com mais de 75 anos.

Continua na página 5

Um sistema em pleno aperfeiçoamento

fique por dentro

O sistema fechado de previdência complementar tem caminhado a passos largos nos últimos anos, contando com avanços que colocam o Brasil em linha com os países mais desenvolvidos. Essa é a opinião de Felinto Sernache Coelho Filho, consultor-sócio e gerente da área de Previdência no Brasil da Towers Perrin, uma das maiores empresas de consultoria do mundo. Sem dúvida, Felinto sabe bem do que está falando: com 23 anos de experiência no mercado de previdência privada, ele é especialista no desenvolvimento e gerenciamento de planos de previdência privada, atuando em todas as fases dos projetos. Nessa entrevista exclusiva para o informativo "Funbep com você", Felinto fala sobre a consolidação do setor.

Muito se tem falado em governança corporativa no segmento. Quais os ganhos trazidos pelos princípios de governança?

Esse assunto é relevante porque estabelece, de forma clara e objetiva, o equilíbrio de poder entre todos os envolvidos no funcionamento de um fundo de pensão, de modo que o bem comum prevaleça sobre interesses particulares. De maneira geral, o maior ganho é o da transparência das operações e atividades da entidade.

Todos saem ganhando com as boas práticas de governança, mas o principal beneficiado é o participante, pois os rigorosos controles das operações de seu fundo de pensão lhe proporcionam mais segurança e confiança no recebimento do seu benefício.

As patrocinadoras se beneficiam também, pois terão espelhados em seu fundo de pensão os procedimentos que adotam em suas atividades do dia a dia. Ao governo cabe, assim, apenas o monitoramento das práticas de governança adotadas.

Felinto Sernache Coelho Filho, consultor-sócio e gerente da área de Previdência no Brasil da Towers Perrin

Para o participante, qual é a importância das medidas adotadas a partir da Resolução nº 13?

A Resolução nº 13 estabeleceu uma série de medidas visando o monitoramento dos controles das operações de um fundo de pensão. Com ela, o Conselho Fiscal ganha um papel muito importante, passando a emitir, semestralmente, relatórios contendo o resultado das análises das atividades do fundo e propondo para o Conselho Deliberativo, quando aplicável, recomendações para correção das deficiências encontradas.

É importante mencionar que o Conselho Fiscal não exerce o papel de auditor, pois o fundo de pensão já contrata serviços especializados com essa finalidade. Por meio dos relatórios periódicos emitidos pelo Conselho Fiscal, com o intuito de aperfeiçoar as atividades do fundo de pensão, os participantes ativos, aposentados e pensionistas têm ainda mais segurança quanto a um futuro tranquilo.

No ano passado, a publicação da Lei nº 11.053 trouxe alterações significativas na tributação das entidades. Quais foram as mudanças mais significativas dessa norma?

A Lei nº 11.053 representou um avanço importante para o mercado de previdência no Brasil. Em primeiro lugar, por deixar de haver tributação sobre o ganho de capital dos fundos de pensão. Acho que esse foi um grande passo que o governo brasileiro deu rumo à equiparação com os fundos de pensão dos países mais desenvolvidos, nos quais esta é uma prática. O fato de deixar de haver a tributação sobre o ganho de capital, independentemente do tipo de plano adotado pela entidade, traz algumas implicações importantes:

- 1) no caso dos planos de Contribuição Definida (CD) e de Contribuição Variável (CV), o saldo de conta dos participantes será maior devido ao fato de deixar de haver essa tributação. Isso gera um impacto direto sobre a conta do participante e, por consequência, sobre o incremento do benefício que ele vai receber na época da aposentadoria.
- 2) no caso dos planos de Benefício Definido (BD), há um impacto direto na maior cobertura dos recursos do plano em relação aos compromissos assumidos pela entidade – ou seja, o patrimônio fica maior porque já não tem mais essa tributação. Portanto, o patrimônio consegue cobrir mais ainda o passivo atuarial dos planos de benefícios.

O plano Funbep I é BD e o Funbep II é CD.

A publicação dessa lei demonstra que o Brasil finalmente reconhece o papel social dos fundos de pensão?

Sem dúvida, é um aceno objetivo do governo de que os recursos dos fundos de pensão são recursos de longo prazo, para a poupança de longo prazo tão necessária ao desenvolvimento do nosso país. Então, ao fazer o diferimento tributário, somado ao incentivo fiscal que já existia (pois o brasileiro não paga imposto de renda sobre suas contribuições a fundos de pensão), o governo oferece um estímulo claro para que as pessoas e as empresas valorizem os fundos de pensão.

Ainda há pendências normativas ou esse assunto está fechado?

Devemos ter mudanças pela frente. No dia 18 de janeiro deste ano, foi publicada a Instrução Normativa Conjunta 589 que define como lidar com a tabela regressiva em relação aos benefícios de risco, como apurar o prazo médio ponderado. Há outras novidades chegando por aí a conta-gotas. Acho que ainda vem mais uma que vai tratar de como lidar com a questão da tributação no caso dos benefícios mínimos dos planos. Na minha opinião, devemos levar algum tempo para fechar esse ciclo de legislação.

Como o senhor avalia o sistema fechado de previdência complementar no Brasil hoje?

Tivemos diversos ganhos que beneficiaram muito os participantes. Entre os mais importantes, estão a transparência (com os princípios da governança corporativa) e o maior controle das atividades das entidades. Alcançamos também outros avanços importantes como a portabilidade, o benefício proporcional diferido e o aprimoramento da legislação tributária.

Acredito que temos pontos a melhorar, especialmente na questão da fiscalização. O governo ainda trata os fundos de pensão, de maneira geral, sejam eles ligados a empresas públicas ou privadas, com rigor excessivo. Então, o controle regulador ou fiscalizador do governo é exagerado em algumas situações. Acho que se deve tratar com rigor os fundos nos quais o governo apura irregularidades, mas não se pode partir do princípio de que todos estão errados. Isso é nocivo para o mercado, pois assusta o empresário que quer criar um plano novo, e dificulta o desenvolvimento de um segmento fundamental para a poupança de longo prazo no Brasil.

Em 2006, quais deverão ser as tendências e temas que vão dominar o debate no setor?

Creio que, depois de toda essa avalanche reguladora, o que vai nortear a discussão de 2006 em diante é uma análise muito criteriosa sobre como devemos integrar a questão do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) com planos de previdência.

Acho que esse é o grande desafio nos próximos 5 anos para os especialistas, o governo e os técnicos em geral, porque alguns estudos já começam a surgir demonstrando que poderia haver uma interligação para que o participante pudesse destinar para sua conta de aposentadoria uma parte de sua contribuição para o FGTS. Essa idéia pode funcionar de maneira muito positiva, a exemplo de experiências bem-sucedidas como a compra de ações da Petrobras e da Companhia Vale do Rio Doce com recursos do FGTS.

Nós defendemos essa integração já há alguns anos.

Obviamente nós sabemos que existem muitos desafios por parte do governo em aprovar e levar adiante essas medidas, mesmo porque a finalidade do FGTS está bem definida na legislação. No entanto, a integração pode fazer com que essa poupança de longo prazo fique ainda mais bem administrada, com uma rentabilidade muito melhor para o cidadão.

É preciso lembrar que o FGTS foi criado com a finalidade de prover, na época da aposentadoria dos indivíduos, uma renda adicional proveniente dessa formação de poupança ao longo de sua carreira ativa. Esse conceito acabou sendo desviado e, hoje em dia, todo mundo quer sacar os recursos do FGTS, via casamento, compra de casa etc. Ele perdeu o seu objetivo de prover recursos para a aposentadoria e precisamos resgatar esse espírito inicial do fundo de garantia por meio da integração.

PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLÉIA DE ACIONISTAS - 4º TRIMESTRE/2005

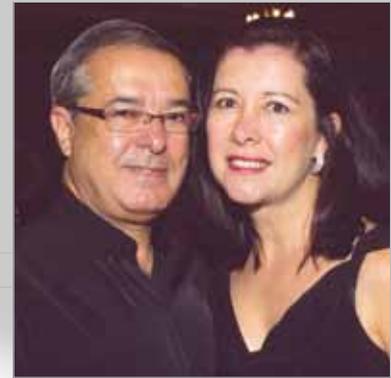
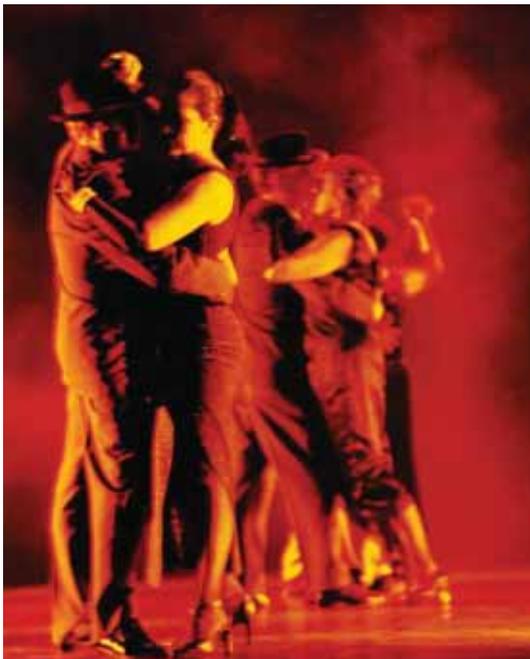
Em cumprimento ao disposto na Resolução MPAS/CGPC nº 01/01 – que estabelece que as entidades fechadas de previdência complementar devem disponibilizar aos participantes, trimestralmente, relatório discriminando a participação e votação nos assuntos discutidos nas assembleias gerais das companhias nas quais detenham participação acionária relevante –, informamos que, no 4º trimestre de 2005, o Funbep participou das assembleias de acionistas da Terminais Portuários Ponta do Félix S/A. Para mais detalhes, acesse o site www.funbep.com.br.

No compasso da alegria

Eles dão um show quando dançam tango. Apesar de ser um elemento relativamente recente na vida do casal **Rita de Cássia do Amaral**, 50 anos, e **Haroldo Frota**, 61 anos, o tango transformou-se em um combustível de alegria e bem-estar que contagia os espectadores de asilos, escolas e praças públicas de Curitiba.

Com satisfação, Rita de Cássia fala sobre os 25 anos em que metade de seu dia era ser caixa no Banco do Estado do Paraná. Ela passou por várias agências e tem saudade do contato com pessoas diferentes. "Lidar com o público é uma experiência muito rica, conheci muita gente interessante e fiz muitas amizades".

Assim como a filha Vanessa e a neta Laura, de 4 anos, os amigos estão sempre por perto, pois há quatro anos Rita é diretora de eventos e de assistência social da Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado (Afab). Nesse cargo, além



Arquivo Pessoal

de mostrar sua habilidade para promover festas, ela também aplica sua experiência de três anos como voluntária nas ações sociais do Hospital das Clínicas. "Quem faz serviço voluntário não tem depressão e se depara com a existência de muitas pessoas precisando de auxílio", diz.

Em sua trajetória, Rita descobriu que seu hobby – o tango – também poderia ser um instrumento para fazer bem a outras pessoas. Seu par é o marido, Haroldo Frota, advogado que ingressou como escriturário no Banco do Estado do Paraná em 1967, se aposentou como gerente de Divisão em 1996, já foi conselheiro da Afab e desde 2004 é diretor da entidade. "O trabalho no banco permitiu-me várias realizações como o acesso a uma boa formação cultural para meus filhos Sttael e Lincoln" observa.

O tango surgiu na vida de Haroldo e Rita há sete anos. "Sempre adorei dançar e encontrei no tango um aditivo para minha vida", conta Haroldo. A dupla já ganhou vários prêmios como o de Destaque no festival promovido na Ópera de Arame, em 2002.

Um ano depois, eles entraram para o grupo de voluntários da Rede Sol, projeto municipal que leva manifestações artísticas a asilos, escolas e praças públicas da capital paranaense. "Temos uma vida agitada", avalia Haroldo. "Ao dançar, levamos alegria a mais e mais pessoas", acrescenta Rita.

"Conforte os aflitos e aflija os confortáveis"

Finley Peter Dunne, jornalista e editor norte-americano

De bem com a vida

(em qualquer idade)

Coma folhas verdes

Vegetais verde-escuros – como espinafre, rúcula e brócolis – são ricos em ácido fólico, uma substância que ajuda a manter a integridade do DNA e dos tecidos do corpo.

Tome vitaminas

A vitamina C, por exemplo, previne a degeneração macular que afeta 3 milhões de brasileiros e é a maior causa de cegueira em pessoas com mais de 50 anos. É preciso consultar seu médico sobre indicação e dosagem ideal.

Prefira os pescados

Peixes de água profunda – como salmão e anchova – são ricos em ômega 3, um poderoso antioxidante que, segundo o jornal da Associação Médica Norte-Americana, pode reduzir em até 81% o risco de morte súbita no homem.

Seja otimista

Depois de passar dez anos estudando a influência da personalidade de uma pessoa em sua expectativa de vida, pesquisadores holandeses concluíram que uma atitude positiva frente à realidade pode diminuir em até 55% o risco de morte prematura.

Tenha um animal de estimação

Essa recomendação foi seguida por operadores da bolsa de valores de Nova York avaliados em um estudo. Sua eficácia no combate ao estresse foi tão grande que metade deles suspendeu o uso de medicamentos contra a hipertensão. Pesquisadores da Universidade de Cambridge também confirmaram que o relacionamento com um animal de estimação pode fazer muito bem à saúde.

Reduza o sal

Essa medida, que deve ser adotada o quanto antes, é fundamental na prevenção e no tratamento da hipertensão, um dos fatores de risco para doenças cardiovasculares.

Durma bem

Pesquisas indicam que a falta de sono crônica pode ter um impacto negativo nas funções metabólicas e endócrinas. Dormir menos de cinco horas por dia pode causar desequilíbrios no metabolismo.

Alimente-se corretamente

A Organização Mundial de Saúde defende que uma alimentação balanceada e rica em vitaminas, fibras e minerais pode reduzir em até 40% o risco de câncer.

Veja seus olhos

Consulte o oftalmologista pelo menos uma vez por ano. Depois dos 50 anos, a chamada vista cansada se torna mais comum. Com a idade, também aumentam os riscos de glaucoma e catarata. Alterações de fundo de olho podem indicar a presença de diabetes e hipertensão.

Mexa-se

A Associação Norte-Americana do Coração aponta que o sedentarismo, por si só, eleva o risco de doença coronariana em, pelo menos, uma vez e meia. Exercícios moderados ajudam a aumentar o tempo de vida em até seis anos.



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Para saber como os recursos do Funbep estão sendo investidos, basta acessar o site www.funbep.com.br. Nesse endereço, você pode conferir a Política de Investimentos da entidade, o Resumo do Demonstrativo Analítico de Investimentos e de Enquadramento das Aplicações (DAIEA) que apresenta o direcionamento dos recursos por segmento (em valores e percentuais), bem como as rentabilidades obtidas e comparativos para análise. Esse detalhamento revela, na prática, a premissa de aliar segurança, rentabilidade, solvência e liquidez na gestão do patrimônio da entidade.

CONSELHOS SE REÚNEM

Em dezembro, dois importantes encontros contaram com a participação dos membros eleitos e indicados pelo patrocinador e dos diretores executivos do Funbep. No dia 14, foi realizada a primeira reunião do Conselho Fiscal desde a posse dos eleitos e, no dia 16, a segunda do Conselho Deliberativo com os novos representantes. Esses eventos marcam o esforço da entidade no sentido de assegurar transparência em suas atividades, incentivar o envolvimento dos eleitos e aumentar seu conhecimento em relação às decisões tomadas na gestão dos planos.

UM MANUAL BEM DETALHADO

O Funbep entregou, em dezembro, o Manual do Participante do plano Funbep I e está distribuindo o Manual do plano Funbep II. Com uma visão ampla do funcionamento e dos objetivos da entidade, o material apresenta um panorama sobre a previdência no Brasil e disponibiliza um glossário de termos atuariais que pode ajudar os participantes a entender os conceitos ligados ao tema.



O Manual reproduz ainda o Estatuto e o Regulamento Básico dos planos, além de um breve resumo de seu funcionamento, por meio de perguntas e respostas. “Trata-se, sem dúvida, de um trabalho de fôlego – fruto do empenho da equipe da entidade que está sempre de portas abertas para ouvir suas dúvidas, comentários e sugestões”, destacou, em sua mensagem, Fernando Perez, diretor executivo da Área de Recursos Humanos do Banco Itaú S.A. e diretor presidente do Funbep.

“O Manual demonstra uma grande preocupação em informar o participante, o que confere muita credibilidade ao Funbep. É um material de fácil consulta, com linguagem e visual excelentes”, comenta o aposentado Domingos Matias da Silva. Para Cesar Antônio Favero, da Superintendência de Assuntos Societários – Gerência de Atos Societários, o Manual é uma peça fundamental para que o participante saiba mais sobre seu plano. “Pode-se sanar dúvidas e adquirir conhecimentos importantes. Ele está em linha com as demais formas de comunicação da entidade que são de alto nível.”

Atendimento Funbep (41) 3883-7000 ou 0800 419 050

Informativo bimestral do Funbep - Rua Marechal Deodoro, 421 - 3º Andar - CEP 80020-320 - Centro - Curitiba (PR) • Projeto editorial: Palavra. Oficina de Textos • Tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 7.275 exemplares.



colar etiqueta aqui